

MÉTODOS QUALITATIVOS DE PESQUISA: DE DADOS À INFORMAÇÃO AO CONHECIMENTO; FORMANDO PESQUISADORES

HELIO AISENBERG FERENHOF, DR.

*Professor Visitante do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da
Informação e Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina
orcid.org/0000-0001-5167-0838
helio.ferenhof@ufsc.br*

RESUMO

Objetivo: Quando se adentra a pesquisa, pode-se adotar os seguintes paradigmas: quantitativo, qualitativo ou misto. Ao adotar o paradigma de pesquisa qualitativo, se depara com bastante dados descritivos a serem tratados para se gerar informação e conhecimento. Este trabalho discute o processo e formas de transformar os dados coletados em campo em informação e por sua vez em conhecimento, auxiliando a tomada de decisão de qual ferramenta/técnica atende melhor ao objeto e objetivo de estudo.

Design/Metodologia/Abordagem: Afim de dar sustentação teórica a discussão, tomou-se base na revisão narrativa da literatura por intermédio de busca exploratória a literatura.

Resultados: Como resultado são apresentadas diversas formas possíveis de utilizar métodos qualitativos de pesquisa.

Limitações da pesquisa: Este estudo se limita em alguns dos principais métodos qualitativos de pesquisa. Além disto, não trata de métodos quantitativos e/ou métodos mistos.

Originalidade/valor: Este estudo descreve o paradigma da pesquisa e apresenta uma visão qualitativa, explicitando maneiras de obter dados, transforma-los em informação e por sua vez em conhecimento com base em diversos métodos qualitativos de pesquisa.

Palavras-chave: métodos qualitativos. metodologia da pesquisa. codificação de dados. análise de dados.

QUALITATIVE RESEARCH METHODS: FROM DATA TO INFORMATION TO KNOWLEDGE; TRAINING RESEARCHERS

ABSTRACT

Goal: When one enters the research, one can adopt the following paradigms: quantitative, qualitative or mixed. By adopting the qualitative research paradigm, the researcher is faced with enough descriptive data to be processed to generate information and knowledge. This paper discusses the process and ways of transforming the data collected in the field into information and in turn into knowledge, helping the decision making of which tool/technique best meets the object and study objective.

Design / Methodology / Approach: In order to give theoretical support to the discussion, it was based on the narrative review of literature through an exploratory search for literature.

Results: As a result, several possible ways of using qualitative research methods are presented.

Limitations of the research: This study is limited to some of the primary qualitative research methods. Besides, it does not deal with quantitative methods and/or mixed methods.

Originality / value: This study describes the research paradigm and presents a qualitative view, explaining ways of obtaining data, transforming it into information and, in turn, knowledge based on several qualitative research methods.

Keywords: qualitative methods. research methodology. data coding. data analysis.

I INTRODUÇÃO

Quando se adentra a pesquisa, é possível de se adotar os seguintes paradigmas: quantitativo, qualitativo ou misto. Em pesquisa qualitativa, geram-se muitos dados à serem analisados e transformados em informação útil ao pesquisador e por sua vez a comunidade. Para isto faz-se necessário que o pesquisador identifique sua questão de pesquisa e, logo em seguida comece o processo de coleta e análise dos dados necessários para desenvolver a sua teoria baseada em informação, com o uso de seu conhecimento. Neste trabalho se discutirá o processo de transformar os dados coletados em campo em informação. Afim de dar sustentação teórica a discussão, tomou-se base na revisão narrativa da literatura por intermédio de busca exploratória a literatura.

2 DE DADOS À INFORMAÇÃO AO CONHECIMENTO

Merriam (1998), ressalta que o pesquisador é o principal instrumento da pesquisa para coleta e análise dos dados. Deve-se ressaltar ainda, que no método de pesquisa qualitativa há bastante dados descritivos a serem tratados para se gerar informação. Caberá ao pesquisador o trabalho árduo de além de coletar os dados, transformá-los em informação, por meio de uma análise minuciosa destes dados. Corroborando com esta ideia, Bryman (2015) relata que a pesquisa qualitativa parte de estratégias que em via de regra enfatiza palavras em vez de quantificação na coleta e análise de dados. Como uma estratégia, adotam características indutivista, construcionista e interpretatista. Não necessariamente os pesquisadores qualitativos adotam as três características. Neste ponto vale destacar elas não são mutuamente excludentes, mas sim complementares.

Taylor, Bogdan e Devault (2015), deixam claro que não existe receita de bolo, para coleta e análise dos dados. E, pelo fato da análise dos dados qualitativos ser um processo indutivo e intuitivo, a maioria dos pesquisadores qualitativos, levantam, colhem, codificam e analisam os seus próprios dados. Então, como analisar os dados de campo?

Uma forma de se coletar, classificar, identificar, revisar, analisar, refinar e confirmar ou descartar uma teoria é por meio da *Grounded Theory* de Glaser e Straus (1967). Ressalta-se duas estratégias mais importantes, a primeira estratégia é o método **constante de comparação**, em que o pesquisador simultaneamente codifica e analisa os dados coletados para criar conceitos. Por meio de constantes comparações de incidentes específicos nos dados, o pesquisador refina estes conceitos, identifica as propriedades, explora a relação entre os dados e as integra em uma teoria coerente.

A segunda estratégia é o método da **amostragem teórica**, em que o pesquisador seleciona novos casos de estudo de acordo com o potencial dos mesmos em ajudar a expandir ou refinar os conceitos e teorias já criados previamente.

Outra forma de coleta de dados é a **indução analítica** desenhada para identificar proposições universais e leis casuais, que segue os seguintes passos:

1. Desenvolver uma definição tosca do fenômeno a ser explicado.
2. Formular hipóteses para explicar o fenômeno.
3. Estudar um caso para verificar se encaixa com a hipótese.
4. Se a hipótese não explica o caso, ou reformula-se a hipótese ou se redefine o fenômeno.
5. Procurar ativamente por casos negativos para desaprovar a hipótese.
6. Quando um caso negativo é encontrado, reformula-se a hipótese ou se redefine o fenômeno.
7. Continuar até que a hipótese seja testada adequadamente, examinando um bom número de casos.

Taylor, Bogdan e Devault (2015), ressaltam que em contraste com a *grounded theory*, a indução analítica também ajuda o pesquisador a endereçar à questão de pesquisa a generalização de suas descobertas. Se o pesquisador consegue demonstrar que examinou um largo espectro de instâncias do fenômeno e, que procurou especificamente por casos negativos que contraponham as suas hipóteses, ele poderá assegurar com mais veemência a natureza geral da sua descoberta.

No tocante, análise de dados, Taylor, Bogdan e Devault (2015), advertem que provavelmente, a análise é o aspecto mais difícil na pesquisa qualitativa para se ensinar. Muitas pessoas que são novas a análise qualitativa são capazes de entrar em *rapport* em campo, fazendo perguntas, e coletando dados, mas se enrolam na hora de analisar os dados. Eles não fazem ideia de como dar sentido aos dados coletados.

A razão para que tantas pessoas achem que a análise qualitativa seja muito difícil é que ela não é um processo técnico definido. A mesma, exige raciocínio indutivo, pensamento e teorização (TAYLOR, BOGDAN e DEVAULT, 2015).

Bryman (2015), Creswell (2014), Flick (2014), Taylor, Bogdan e Devault (2015), afirmam que a interpretação de dados é a essência da pesquisa qualitativa. Devido a sua importância, a mesma deve ser considerada nas diversas abordagens. E, para interpretar essa massa de dados, utiliza-se da categorização e codificação para se analisar os dados e transformá-los em informação.

Para Taylor, Bogdan e Devault (2015), a melhor coisa a ser feita é começar a codificar os dados o mais cedo possível, após a coleta em campo. Quanto mais tempo o pesquisador levar, maior será a dificuldade de voltar ao informante e clarificar os pontos que ficaram dúbios.

E como fazer isto? Flick (2014), elenca um processo de se fazer a codificação, sendo este: codificação teórica, codificação aberta, codificação axial, codificação seletiva e codificação temática.

A **codificação teórica** é o procedimento para a análise de dados que foram coletados para desenvolver uma teoria fundamentada. A **codificação aberta** por sua vez, tem a finalidade de expressar dados e fenômenos na forma de conceitos. Com este propósito os dados são segmentados em categorias, normalmente unidas por unidades de significado. Já a **codificação axial** é a próxima etapa da codificação aberta, pois, é o aprimoramento e à diferenciação das categorias resultantes da mesma.

A partir desta grande quantidade de categorias, se seleciona aquelas que pareçam mais promissoras para um posterior aperfeiçoamento. E estas categorias axiadas são enriquecidas na medida que se ajustam à maior quantidade possível de trechos. A próxima etapa é a **codificação seletiva** que dá continuidade à codificação axial em um nível superior de abstração. Há um aperfeiçoamento do desenvolvimento e da integração da codificação, em comparação com outros grupos. Onde se elabora ou formula-se a história do caso estudado.

Por fim, a **codificação temática** que faz a comparação das análises prévias com a questão de pesquisa por meio de vários estágios gerando uma revisão geral da codificação.

Taylor, Bogdan e Devault (2015), elencam vinte e três pontos chaves para se chegar à descoberta. Em estudos qualitativos, pesquisadores vão dando sentido a pesquisa gradativamente conforme vão se familiarizando com os dados coletados, codificados e analisados.

1. **Leia e releia seus dados.** Quanto mais se lê, mais familiarizado com os dados o pesquisador estará. E mais preparado para a fase de análise.
2. **Manter registros de intuições, interpretações e ideias.** Estas informações serão bastante úteis na hora da análise dos dados.
3. **Procurar por Temas Emergentes.** O pesquisador deve se forçar a procurar pelos dados por temas emergentes ou padrões: temas de conversas, vocabulário, atividades recorrentes, significados, sentimentos, etc.
4. **Construir Topologias.** Topologias ou esquema de classificação são muito úteis em identificar temas, desenvolver conceitos e teorias.
5. **Desenvolver Conceitos e Proposição Teóricos.** É por meio de conceitos e proposições que o pesquisador se move da descrição a interpretação e teoria. Desenvolver conceitos é um processo intuitivo. Pode ser aprendido, mas não formalmente ensinado. Mas há algumas dicas a serem seguidas. Procure por palavras e frases no vocabulário dos informantes que capture o que eles falam e fazem. Note um tema em seus dados, compare depoimentos e

atos com um outro para verificar se há um conceito que os une. Assim que identificar diferentes temas, procure por similaridades entre eles.

6. **Ler a Literatura.** Como interpretar dados, depende da bagagem teórica do pesquisador. Então é importante que o mesmo se exponha ao maior número possível de referências teóricas relacionados com o objeto de estudo.
7. **Desenvolver Diagramas, Gráficos, Figuras para Destacar Padrões nos Dados.** Ajuda ao pesquisador a visualizar melhor o objeto de pesquisa, suas inter-relações, e possivelmente chegar a novos entendimentos.
8. **Escrever Memorandos Analíticos.** Estes relatórios provem ao pesquisador a oportunidade em pensar em dados adicionais conforme coleta-os. Sumarizando os principais pontos relevantes do estudo e comentários de pontos específicos da pesquisa.
9. **Codificar.** É a maneira de definir, refinar e interpretar os dados na pesquisa qualitativa. O pesquisador cria as categorias de codificação.
10. **Desenvolver uma linha de tempo, linha histórica.** Esta linha ajudara o pesquisador a decidir que conceitos e temas que ele quer comunicar na pesquisa e como os dados devem ser organizados e codificados.
11. **Listar todos os grandes Temas, Topologias, Conceitos e Proposições.** Com este processo, comparando-se a linha de tempo o pesquisador poderá identificar dados recorrentes, achar correlações, aglutinar dados em comum e, encaixá-los em sua hipótese.
12. **Codificar seus Dados.** O pesquisador varre todas as anotações de campo, transcrições, documentos e quaisquer outras matérias indicando que dado encaixa em qual categoria. Em análise qualitativa, os códigos de categoria devem ser encaixados nos dados e não vice-versa. O pesquisador deve codificar tanto os incidentes positivos quanto os negativos relacionados a categoria de codificação. Pois ajudara ao mesmo a refinar interpretações em relação ao objeto de estudo.
13. **Ordenar os Dados em Categoria de Código.** Neste ponto o pesquisador reúne todos os dados codificados de acordo com cada categoria.
14. **Comparar Dados & Refinar à Análise.** Codificar e ordenar os dados possibilita ao pesquisador analisar e comparar todos os dados relevantes a um tema, conceito ou proposição específica. Neste ponto o pesquisador tenta clarificar ao máximo os pontos que ainda ficaram obscuros.
15. **Atualização dos Dados.** É interpretar os dados no contexto que foram coletados. Não se deve descartar os dados, e sim apenas interpretá-lo de maneira diferente dependendo do contexto que foram coletados.

16. **Declarações Solicitadas ou Não.** O pesquisador deve olhar de maneira diferente os dados de acordo com que fora levantado. Dados solicitados de maneira formal, por meio de uma pergunta direta, muitas vezes não revelam o que realmente acontece. Por outro lado, uma conversa informal pode relatar fatos sem que o entrevistado habilite seu mecanismo de defesa, deixando a realidade transpor. Caberá ao pesquisador tomar notas do método utilizado no levantamento, para não cometer má interpretação na hora da análise dos dados.
17. **O Papel do Pesquisador no Cenário.** O pesquisador deve entender o seu papel e lugar em campo, para minimizar o impacto de sua chegada e permanência no mesmo. É importante que o pesquisador tente entender este impacto e, desenvolver a sensibilidade quanto a sua posição e a coleta dos dados.
18. **Quem estava lá?** Assim como o pesquisador pode influenciar o ambiente e os informantes, outras pessoas também podem. O pesquisador deve levar em conta quem estava presente no momento da pesquisa, para averiguar se há influencia externa que faça com que o informante aja de maneira diferente.
19. **Dados Diretos & Indiretos.** Quando o pesquisador analisa os dados, deve-se codificar declarações diretas e indiretas que influenciem um tema, interpretação ou proposição. Dados diretos e indiretos podem gerar *insights*.
20. **Quem disse o que, fez o que?** Pode ser perigoso para o pesquisador generalizar sobre um assunto ou grupo de pessoas baseado no que fora dito. O mesmo deve se certificar que o que dito também é a atitude do informante.
21. **Verificação com Informantes.** Alguns pesquisadores utilizam da verificação com os informantes não apenas dos comentários e interpretações do pesquisador, mas revisar alguns rascunhos sobre os estudos em questão. Dando maior credibilidade à pesquisa.
22. **A Perspectiva do Pesquisador.** O que o pesquisador vê e reporta em suas descobertas depende de quem ele é e de como ele percebe o mundo. Descobertas não existem independentes da consciência do observador. Todas as observações são filtradas pelos olhos do observador. O pesquisador deve entender o seu ponto de vista, sua lógica e pressupostos para poder fazer uma boa análise de pesquisa sem influenciar o resultado. Com este intuito, recomenda-se que o pesquisador mantenha um registro de seu ponto de vista, lógica, pressupostos e sentimentos. Mentores e colegas, também podem ser úteis para ajudar a manter a honestidade sobre a pesquisa evitando a influencia dos pensamentos e sentimentos do pesquisador.
23. **Construir História de Vida.** As histórias de vida contem os eventos mais importantes, acontecimentos e experiências na vida de uma pessoa com suas próprias palavras. O

processo de análise de uma história de vida consiste em editar e por a história de tal modo que ela capture os sentimentos, visões e perspectivas da própria pessoa. A história de vida é construída codificando e classificando os dados de acordo com os estágios e cada estágio torna-se um capítulo ou seção na história de vida. A análise da história de vida, como toda análise na pesquisa qualitativa, exige tornar-se intimamente familiar com os dados, lendo as transcrições, as notas, os documentos, identificando os principais estágios, eventos e experiências da vida da pessoa.

Ao encontro com os pontos elencados por Taylor, Bogdan e Devault (2015), Flick (2014), elenca seis métodos de análise utilizados em pesquisa qualitativa. São eles:

1. **Análise Qualitativa de Conteúdo.** É um dos procedimentos clássicos para analisar material textual, não importando a origem do mesmo. Uma das suas principais características essenciais é a utilização de categorias, as quais são obtidas por intermédio de modelos teóricos. Contrariando outras metodologias, o objetivo principal é a redução do material.

De acordo com Bardin (2011), a análise de conteúdo é composta quatro etapas: organização da análise, codificação, categorização e inferência.

1. **Análise Global.** É um suplemento com orientação pragmática para outros procedimentos analíticos, sobretudo a codificação teórica ou a análise qualitativa de conteúdo, O objetivo é obter uma visão geral do alcance temático dos dados a serem analisados.
2. **Análise de Conversação.** Tem menor interesse pela interpretação do conteúdo de textos que tenham sido produzidos explicitamente para fins de pesquisa. Em vez disso, seu interesse se concentra na análise formal de situações cotidianas. Desta forma, enfatiza-se menos na análise dos conteúdos de uma conversa e mais nos procedimentos formais por meio dos quais estes são comunicados e determinadas situações são geradas.
3. **Análise do Discurso.** Foi desenvolvida a partir de diferentes panos de fundo, sendo um deles a análise de conversação. Tem como objetivo demonstrar como nas conversações, as versões convencionais dos eventos (memórias, descrições, formulações) apresentadas pelos participantes são construídas para a atividade interpretativa e comunicativa. Os procedimentos analíticos do discurso referem-se não apenas a conversas cotidianas, mas também a outros tipos de dados, como entrevistas, reportagens e outros meios de comunicação.
4. **Análise de Gênero.** Também deriva da análise de conversação. Os gêneros comunicativos são fenômenos socialmente arraigados. Os padrões e os gêneros comunicativos são vistos

como instituições da comunicação, cujos integrantes comunicam-se uns com os outros. São exemplos desses gêneros comunicativos: a ironia, as fofocas, etc.

5. **Análise de Narrativas.** Partem de uma forma específica de ordem sequencial. Pondera-se, primeiramente, se o enunciado individual a ser interpretado faz parte de uma narrativa, para depois analisá-lo. As narrativas são estimuladas e coletadas na entrevista narrativa com a finalidade de reconstruir processos biográficos.

Neste ponto vale destacar que as formas de codificação e análise apresentadas podem ser utilizadas em cada uma das cinco abordagens de estudo qualitativos apontadas por Creswell (2014), sendo estes: 1) estudo narrativo, 2) estudo fenomenológico, 3) estudo em teoria fundamentada, 4) estudo etnológico e, 5) estudo de caso. Dependendo do objeto de estudo o pesquisador pode optar por uma das abordagens mencionadas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale salientar que em pesquisa qualitativa, não existe receita de bolo. O pesquisador qualitativo deve estar em constante contato com o campo, com os dados e a análise. Só assim o mesmo irá adquirir *know-how* de pesquisa.

Projetos pilotos e entrevistas com informantes menos importantes, antes da entrada efetiva em campo são boas práticas para mitigar essa falta de *know-how* de pesquisadores iniciantes. Também ajuda ao pesquisador a ter uma análise prévia e com esta, ajustar o foco de pesquisa. Sendo de grande relevância que o pesquisador seja flexível, o que o fará ajustar-se as descobertas ao longo do caminho sem perder o rumo.

Em pesquisa qualitativa, para se transformar dados em informação é de suma importância que o pesquisador tenha disciplina, reflita bastante e que seja exposto ao maior número possível de teorias, métodos e escolas que vão ao encontro ao objeto de pesquisa. Para poder fazer uma excelente análise de dados, deve-se coletar, codificar, classificar, identificar, revisar, reanalisar, refinar os dados de pesquisa para aí sim, transformá-los em informação crucial para elaboração de sua descoberta gerando conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. reimp. Lisboa: Edições, v. 70, 2011.
- BRYMAN, A. **Social research methods**. Oxford university press, 2015.
- CRESWELL, J. W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa:- Escolhendo entre Cinco Abordagens**. Penso Editora, 2014.
- FLICK, U. **An introduction to qualitative research**. Sage, 2014.

GLASER, B; STRAUSS, A. **The discovery of grounded theory**. London: Weidenfeld and Nicholson, v. 24, n. 25, p. 288-304, 1967.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research and case study applications in education**. San Francisco: Jossey-Bass, 1998.

TAYLOR, S. J.; BOGDAN, R.; DEVAULT, M. **Introduction to qualitative research methods: A guidebook and resource**. John Wiley & Sons, 2015.